

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL



EM PORTUGUÊS

Unicuique suum

Non praevalent

Ano LV, número 51-52 (2.900)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 19- 26 de dezembro de 2024

Na audiência geral o Papa iniciou um novo ciclo de catequeses que acompanhará os fiéis durante o Ano Santo

«Jesus Cristo nossa esperança»

«Não esqueçamos»: por três vezes, na audiência geral, de 18 de dezembro, na Sala Paulo VI, o Papa Francisco repetiu esta exortação. Três vezes porque há três ações a realizar: não esquecer «os povos que sofrem com a guerra: Palestina, Israel e todos os que sofrem, Ucrânia, Myanmar...»; não esquecer a oração «pela

paz no mundo» e sobretudo não esquecer que «a guerra é sempre uma derrota, sempre!».

Depois, recordou também a recente viagem à Córsega, realizada a 15 de dezembro, com a expressão de gratidão pelo caloroso acolhimento que recebeu, acompanhado de uma renovada proximidade a todos os habitantes do arquipélago de

Maiote, devastado por um ciclone.

Anteriormente – na última audiência geral de 2024 e em vista do iminente Jubileu – o bispo de Roma deu início a um novo ciclo de catequeses sobre «Jesus Cristo, nossa esperança», centrando-se na figura da Virgem Maria. Ela, disse, «marca um novo começo, porque na sua história já não é a criatura

humana a protagonista da geração, mas o próprio Deus». Além disso, com outras quatro mulheres bíblicas, Maria «torna visível» a missão de Cristo no mundo. Por fim, com a aproximação do Natal, o Papa realçou a beleza do presépio, «um modo evocativo de recordar Jesus que veio “habitar entre nós”».

PÁGINA 10



Apelo do Pontífice em Ajácio, onde realizou a 47ª viagem internacional do pontificado por ocasião de um congresso sobre religiosidade popular

Paz para todas as terras banhadas pelo Mediterrâneo

E aos fiéis da Córsega recordou que as tradições são uma riqueza a preservar



«Esta ilha mediterrânica, elevamos» a Maria «a súplica pela paz: paz para todas as terras banhadas por este mar, especialmente para a Terra Santa» onde a Virgem «deu à luz Jesus». Na catedral de Ajácio, dedicada à Assunção, o Papa Francisco fez um novo apelo de paz: «pela Palestina, por Israel, pelo Líbano,

pela Síria, em todo o Médio Oriente», «no martirizado Myanmar» e «pelo povo ucraniano e pelo povo russo» que «são irmãos».

A 47ª viagem internacional do Papa Bergoglio durou apenas dez horas, mas, graças a um programa acelerado, pôde proferir dois longos discursos e uma homilia, suscitando o entusiasmo de muitos fiéis vindos de toda a Córsega. Em primeiro lugar, os participantes no congresso sobre «Religiosité populaire en Méditerranée», cujos trabalhos Francisco concluiu com a exortação a que «a piedade popular não deve ser instrumentalizada por agregações que pretendem reforçar a própria identidade de forma polémica, alimentando particularismos, oposições, atitudes de exclusão».

Depois do Angelus ao meio-dia na catedral, com o clero local, à tarde o Papa celebrou a missa do terceiro domingo do Advento, no final da qual – agradecendo o

caloroso acolhimento recebido – voltou a recordar que «as tradições são uma riqueza a conservar e a cultivar», mas não para se

isolar, antes para favorecer «o encontro e a partilha».

PÁGINAS 2 A 5

Aviso aos leitores

Prezados leitores!

Em vista do próximo Jubileu do Ano de 2025, a secção editorial do Dicastério para a comunicação, com *L'Osservatore Romano*, decidiu dar uma nova «veste» a todas as nossas edições que atualmente são publicadas uma vez por semana. Por isso, desenvolveu-se um projeto de revisão de *L'Osservatore Romano* num novo formato.

A partir de janeiro de 2025, *L'Osservatore Romano* passará de semanário a

revista mensal. O último número da edição semanal será a 19 de dezembro de 2024, enquanto o primeiro número da revista mensal será em janeiro de 2025.

Esta mudança não requer qualquer ação da sua parte. A sua assinatura passará automaticamente, sem interrupção, para a nova revista mensal ao preço atual e durante o resto do ano de 2025.

Em caso de dúvidas, contacte: info.or@spc.va ou

<https://www.osservatoreromano.va/en/pages/subscription.html>

ANDREA MONDA

A concretude da carne como antídoto para os preconceitos ideológicos

ANDREA MONDA

Na viagem de um só dia à Córsega, ritmada por três encontros e relativos discursos, o Papa Francisco abordou muitos temas, mas sobretudo mergulhou na realidade do povo desta bela ilha no coração do Mediterrâneo. Mergulhou é o verbo certo, porque estas cerca de dez horas passadas em Ajácio foram um longo abraço entre o pastor da Igreja universal e esta única «ovelha», a Igreja local da Córsega, que o acolheu com um afeto e um calor por vezes arrebatadores.

No primeiro dos três encontros, o Papa quis intervir na sessão conclusiva do Congresso sobre a «Religiosidade Popular no Mediterrâneo» e ofereceu a sua reflexão acerca deste tema que lhe é muito caro. Quis fazê-lo precisamente neste período histórico, nesta «mudança de época» em que, disse, «especialmente nos países europeus, a pergunta sobre Deus parece esmorecer-se e encontramos cada vez mais indiferentes à sua presença e à sua Palavra». No entanto, acrescentou o Papa, «é preciso ser prudente na análise deste cenário, para não nos deixarmos cair em considerações apressadas e juízos ideológicos que, por vezes, ainda hoje, opõem a cultura cristã à cultura laica. Isso é um erro! Pelo contrário, é importante reconhecer uma abertura recíproca entre estes dois horizontes». Citando Bento XVI, o Papa frisou a importância crucial de viver uma «laicidade sadia», feita precisamente do

CONTINUA NA PÁGINA 2

Carta do Papa Francisco ao núncio apostólico na Federação Russa

Paz e não guerra
Diálogo e não
fragor das armas
Solidariedade e não
interesses de parte

PÁGINA 7

NESTE NÚMERO

As Irmãs Missionárias de Nossa Senhora do Santo Rosário ensinam as crianças a plantar árvores

«Crescer por um amanhã mais verde»

SYLVIE LUM CHO NA PÁGINA 8

Reflexão litúrgico-pastoral para o domingo IV do Advento

Maria modelo de fé na promessa divina

D. ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 9